

# **INTERPRETAÇÕES ACERCA DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA: UM ESTUDO DA FEIRA MUNICIPAL DE ALTAMIRA – PA<sup>1</sup>**

## **INTERPRETATIONS ABOUT THE LOWER CIRCUIT OF URBAN ECONOMY: A STUDY OF THE MUNICIPAL MARKET IN ALTAMIRA - PA**

Hugo Alessandro Meireles Cruz <sup>2</sup>  
José Antônio Herrera <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho tem a intenção de buscar compreender, a partir das dinâmicas do Circuito Inferior da Economia Urbana, as atividades comerciais que são desenvolvidas na Feira Municipal da cidade de Altamira - PA. Como procedimentos metodológicos para a realização desta, foram realizados: levantamento bibliográfico, atividade de campo com aplicação de formulários (com perguntas abertas e fechadas), sistematização e análise dos dados coletados. A proposição de que a feira municipal tem sua manifestação clara do circuito inferior foi indispensável para reafirmar as características apresentadas na teoria proposta por Milton Santos sobre os circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos, onde, uma delas, é que o circuito inferior produz pobreza e apesar de distinto do circuito superior, elas não se dissociam, ambos precisam da existência do outro.

**Palavras-chave:** Amazônia, Circuito Inferior da Economia, Urbanização, Altamira/PA.

### **ABSTRACT**

This work intends to comprehend, based on the dynamics of the Lower Circuit of Urban Economy, the commercial activities carried out in the Municipal Market of the city of Altamira - PA. As methodological procedures for this study, the following were conducted: literature review, field activity with the application of questionnaires (including open and closed-ended questions), and systematic analysis of the collected data. The proposition that the municipal market clearly exhibits characteristics of the lower circuit was necessary to reaffirm the features presented in the theory proposed by Milton Santos regarding urban economic circuits in underdeveloped countries, where one of them is that the lower circuit generates poverty, and despite being distinct from the upper circuit, they are not dissociated; both rely on the existence of the other.

**Keywords:** Amazônia, Lower Circuit of the Economy, Urbanization, Altamira/PA.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

<sup>2</sup> Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará – PPGEO/UFPA, [hugocruz0903@gmail.com](mailto:hugocruz0903@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutor em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente e Professor Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [herrera@ufpa.br](mailto:herrera@ufpa.br);



## INTRODUÇÃO

Os estudos urbanos brasileiros possuem muitas contribuições que analisam as perspectivas e as dinâmicas que são desenvolvidas em seu interior, no entanto, ao olhar para a realidade amazônica, vê-se a importância de realizar estudos voltados para as temáticas que são pertinentes à Geografia da Amazônia, como Geografia Urbana, Econômica, da População, etc., sendo elas vertentes da ciência geográfica que permitem compreender as relações e as transformações que ocorrem no mundo.

Falar em Amazônia, faz-se importante destacar que o seu processo de “integração” foi intensificado a partir da abertura da fronteira econômica, na década de sessenta, onde a região foi transformada em “área de livre acesso ao capital mundial” segundo Herrera (2006, p. 137). Esse momento foi essencial para os interesses do capitalismo, pois até então o território Amazônico era visto como um “vazio demográfico”, e, com a abertura da Rodovia BR-230 (Transamazônica), facilitou-se a implantação de novos agentes econômicos, o escoamento da produção e a locomoção dos sujeitos na região.

A partir disto, como recorte espacial, foi escolhida a cidade de Altamira (mapa 01), que está localizada na mesorregião do sudoeste paraense, às margens do Rio Xingu. Essa cidade Amazônica tinha suas dinâmicas voltadas para o que Porto Gonçalves (2005) chama rio-várzea-floresta, e que ganhou um novo padrão de cidade, caracterizando-se como cidade rodoviária já que suas dinâmicas se voltaram para a rodovia. Com o início da construção da usina Hidrelétrica de Belo Monte, a região começou a atrair novos agentes econômicos e outros empreendimentos que, assim como a usina, eram pensados e vistos como oportunidade para o “desenvolvimento” regional. A partir disso, com a chegada desses agentes, foi se intensificando as transformações urbanas ocorridas tanto na dimensão econômica quanto social e cultural que já era existente na cidade.

No entanto, busca-se debater as diferentes fontes teórico-metodológicas para analisar as contribuições consistentes, acerca das formas espaciais urbanas e econômicas na cidade, tomando como premissa, estudar as atividades comerciais que são de extrema importância para compreender o desenvolvimento da urbanização e os modos de produção e reprodução social capitalista.

Nesse contexto de urbanização, é importante destacar que as dinâmicas espaciais dos países subdesenvolvidos se deram de maneira diferenciada, e quanto se trata das dinâmicas econômicas, foram criadas várias teorias para explicar esse fenômeno, onde uma delas foi a teoria dos circuitos espaciais da economia urbana (Santos, 2008): o circuito inferior e o circuito



superior. Cada um desses circuitos faz parte de um subsistema econômico urbano, onde ambos, “são resultados da modernização direta ou indireta” como afirma Montenegro (2012, p. 154).

Cabe ainda, destacar o objetivo geral que norteia a construção de toda arguição neste texto, é compreender as dinâmicas do Circuito Inferior da Economia Urbana, a partir das atividades comerciais desenvolvidas na Feira Mista do Produtor Maria de Lurdes Roque Souza, ou, como é popularmente conhecida, a “Feira Municipal e/ou Mercado Municipal” de Altamira (mapa 01), colocando interpretações acerca das características do circuito inferior da economia urbana ali encontradas. O circuito inferior da economia urbana faz parte de uma teoria que foi proposta por Santos (2008) ao final da década de 1970, que segundo o autor supracitado, se refere à economia de países subdesenvolvidos, pois, Santos aborda as dinâmicas tanto econômicas quanto sociais baseado na relação espacial e nas desigualdades presentes nessas relações.

### Mapa 01: Feira Municipal de Altamira



**Fonte:** Produzido pelo Autor (2023).

A Feira Municipal de Altamira está localizada no Centro da cidade, na Avenida Djalma Dutra (uma das ruas principais de comércio e serviços), sendo também, acessada pelas ruas, Salim Mauad, Alacid Nudes e Pedro Gomes. A organização da feira é constituída através de

bancas feitas de madeira e boxes fixos, onde cada um deles possui vendedores que compram e comercializam os mais diversos tipos de produtos e serviços que são ofertados à população.

Contudo, as formas espaciais do comércio da Feira Municipal podem promover um processo de desconcentração e de descentralização dos estabelecimentos na cidade, além dessas atividades comerciais estarem inseridas no circuito inferior da economia, por atenderem principalmente à população com menor poder aquisitivo e também, pela importância que feira possui para a cidade ao levar em consideração todo o seu contexto histórico e pelas relações e fluxos que são estabelecidas cotidianamente movimentando a economia local e até mesmo regional.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi pautado metodologicamente a partir da premissa de que é através do campo, que o pesquisador poderá se aproximar ou não das preposições teóricas estabelecidas, buscando principalmente, a fundamentação do método no materialismo histórico e dialético (Pires, 1997). O autor, pondera o entendimento da realidade a partir dos pensamentos e feitos históricos da organização da sociedade, levando em consideração todo movimento da totalidade. O método materialista histórico e dialético, em outros termos, permite compreender a realidade analisando o processo de produção da sociedade como totalidade.

O esforço para realizar esta compreensão, se apoia em estudar criteriosamente o recorte espacial escolhido, dando atenção aos principais fatores históricos que foram produzidos ao longo do tempo para que chegasse as dinâmicas que se tem na atualidade.

No entanto, para a realização da pesquisa, alguns procedimentos metodológicos foram seguidos para obtenção dados qualitativos e quantitativos além, da compreensão das dinâmicas e relações estabelecidas na feira:

1. Pesquisa bibliográfica em artigos científicos, teses, dissertações, capítulos de livros e trabalhos de conclusão de curso. A respeito da teoria dos circuitos econômicos, da produção do espaço e demais temáticas que ajudaram na construção deste trabalho;
2. Atividade de campo com aplicação de formulários com perguntas abertas e fechadas, visando analisar, a partir do conhecimento empírico, os aspectos econômicos, sociais e culturais relacionados às atividades desenvolvidas pelos feirantes;



3. Análise e sistematização dos dados primários e secundários para a elaboração do trabalho.

A atividade de campo ocorreu no mês de novembro de 2022, onde foi utilizado o programa de software Kobo Toolbox (ferramenta que permite a coleta e otimização de dados primários para pesquisas) para a coleta dos dados por meio das perguntas fechadas e contou com a ajuda de uma equipe de pesquisadores do Laboratório de Estudos das Dinâmicas Territoriais na Amazônia - LEDTAM.

A partir disto, foram realizadas 23 entrevistas com os agentes presentes na feira/mercado municipal (foto 01) que se disponibilizaram a participar da pesquisa, pois, entende-se que a coleta de dados permite a fundamentação que estrutura a pesquisa científica. A atividade de campo foi realizada pela parte da manhã, no momento de maior fluxo de pessoas no local, o que, por vezes, dificultava a interação com os agentes que aceitavam participar da pesquisa.

**Foto 01:** Feira Municipal de Altamira/PA



**Fonte:** Arquivos pessoais do autor (2023).

A foto acima foi tirada pela parte da noite, momento ao qual não se tem circulação de pessoas na feira, o que facilitava melhor visualização da fachada da feira que fica de frente para a Avenida Djalma Dutra, podendo visualizar um pouco da organização que se tem das bancadas onde ficam disponibilizados os produtos que são vendidos diariamente. No quadro 01 abaixo estão caracterizados os tipos de comercialização de produtos que fizeram parte da pesquisa.



**Tabela 01:** Vendedores e atividades na feira municipal

<b>Atividades</b>	<b>Vendedores (bancas/boxes)</b>
Açougues	2
Venda de Ervas (medicinais, para temperos, aromáticas, etc.)	1
Lanchonete	1
Compra e venda de cacau	1
Cortes de cabelo	1
Roupas e sapatos	2
Hortifrutigranjeiros	12
Ourivesaria	1
Joias e cosméticos	2

**Fonte:** Coleta de dados; elaborado pelo autor (2023).

Dentre os mais diversos tipos de comercialização de produtos e serviços que estão sendo ofertados na feira, estas atividades apresentadas na tabela acima referem-se aos vendedores que tiveram disponibilidade de participar da pesquisa, mesmo com receio por parte de alguns em responder as perguntas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Considerando a necessidade de apontar uma categoria analítica que permita compreender o fenômeno estudado, tem-se o “espaço” como categoria chave da pesquisa. Concordando com Santos (2014), para quem é uma categoria essencial que melhor representa esse movimento da totalidade, pois ele exprime a realidade e todo o seu lócus de produção. Santos (2014), corrobora ainda, dizendo que se tem a possibilidade de entender a produção do espaço por meio da economia, pois ela pode ser caracterizada pelo consumo, pela circulação e pela distribuição do trabalho, marcados a cada momento histórico da humanidade.

Desse modo, entende-se que cada período de tempo da humanidade, novas configurações espaciais são produzidas e, ao considerar o processo de urbanização nos países subdesenvolvidos, Carvalho (2019, p. 20), ressalta que esse processo “[...] se intensificou a partir de meados do século XX, particularmente no Brasil que até então tinha como característica uma população predominantemente rural, e tinha suas atividades econômicas ligadas a produtos voltados à exportação agrícolas”. E esse processo, influenciou



consequentemente, no aumento dos níveis de migrações do campo para a cidade devido aos investimentos na industrialização urbana e até mesmo no rural.

A cidade como centro principal do ponto de vista econômico, pode ser compreendida através das atividades comerciais que são possibilitadas e que atendem as demais populações para suprirem suas necessidades. Além de, quando se trata de cidades nos países subdesenvolvidos, elas consideram-se como o lócus ao qual os circuitos espaciais da economia se manifestam.

Os circuitos espaciais da economia dividem-se em dois subsistemas, compreendidos pelo circuito inferior e o circuito superior, eles possuem um conjunto de atividades distintas, mas que de até certo ponto, são indissociáveis sendo caracterizadas pelos seus modos de produção no espaço (Santos, 2008). Nesta perspectiva, Montenegro (2011) também aponta que ambos os circuitos englobam de diferentes formas as divisões sociais e territoriais do trabalho. Uma dessas diferenciações se aplicam nos usos de equipamentos técnicos que de certa forma, são colocados por Silveira (2014, p. 162) pelo adjetivo “revolucionário” (quando faz referência a Godfinger em sua obra), ao qual se retrata aos usos complexos de tais equipamentos, deste modo, a autora também indaga:

Ainda que talvez fosse apropriado atribuir o adjetivo “revolucionário” ao uso que o circuito inferior faz de algumas complexas técnicas contemporâneas mesmo sem utilizar todas suas funções, essa diferenciação proposta pelo autor parece fértil para revelar a densidade e difusão atual do sistema técnico, os custos e usos distintos nos dois circuitos (Silveira, 2014, p. 162).

Assim sendo, Milton Santos (2008, p. 38) diferencia os dois circuitos dizendo que “um dos dois circuitos é resultado direto da modernização tecnológica. [...] O outro é resultado da mesma modernização, mas um resultado indireto [...]” ou seja, enquanto o circuito superior é marcado diretamente pela forte modernização tecnológica, o circuito inferior é resultado de uma má distribuição de renda e atente principalmente a população de baixo poder aquisitivo, sendo associado aos “locais de pobreza (mas não exclusivamente), como tentativa de sobrevivência em seu estado mais puro” (Cocato, 2022, p. 141). Noutros termos, Cataia contribui:

(...) a urbanização nos países do Terceiro Mundo decorre das dinâmicas das atividades terciárias, uma urbanização terciária; o sistema urbano nos países subdesenvolvidos organiza-se em torno a dois subsistemas: um circuito superior da economia urbana e um circuito inferior da economia urbana. O circuito superior é aquele das grandes empresas e instituições (bancos, grandes corporações e o próprio Estado), e o circuito inferior, são as formas utilizadas pela população pobre, que é maioria e tende ao crescimento, de gerar renda a partir de atividades de organização simples, que dependem de mão de obra intensiva e pouco (ou nenhum) capital (Cataia, 2013, p. 56-67)

Os agentes ligados ao circuito inferior da economia urbana passam por constantes adaptações ao longo do tempo, mesmo que seu modo de produção e reprodução ainda estejam ligadas às atividades ditas tradicionais, e, na medida que os espaços urbanos iniciam o seu processo de modernização, até mesmo para atender as demandas do capital, novos arranjos espaciais, novas formas de trabalho, novos fluxos, novas dinâmicas econômicas são inseridas no espaço causando mudança nos modos de produção espacial. Assim contribui Barretta (2021, p. 09), quando diz que “a modernização econômica reorganiza e produz processos urbanos que se completam com o poder de consumo contemporâneo, que possui grande poder de difusão espacial e social, produzido principalmente pelo Estado”. Na mesma linha de raciocínio, Carvalho pontua:

A partir da entrada das novas forças de modernização muda-se os tipos de problemas e a forma de organização porque se transforma o modo de reprodução do território, pois se tem uma maior integração do mesmo, que recebe as novas formas de modernização. Com a economia mundial, o circuito superior da economia urbana ganha maior fluidez através dos novos agentes e destaca-se que este circuito marca a inserção dessas novas formas de produção. É importante frisar que o circuito inferior absorve novas formas de reprodução a partir da inserção dessas forças modernizadoras, sendo não necessariamente as que chegaram recentemente no território e sim as já existentes (Carvalho, 2019, p. 30).

Assim sendo, na medida que a divisão social do trabalho vai se intensificando, aumenta os níveis de produção e necessidade de consumir os produtos e serviços que são ofertados pelo circuito superior da economia urbana (Silveira, 2014). Nesse contexto, assim como vai se intensificando os níveis de modernização dos produtos, também se intensificam, no circuito inferior, à produção de produtos de segunda linha ou também conhecidos como “réplicas” que podem ser adquiridos por um custo menor, além de outros serviços que possuem origem no circuito superior, mas que podem ser “adaptados” e consumidos pelos agentes do circuito inferior, de tal modo que Santos pode afirmar:

A modernização, que é acompanhada por uma mudança na estrutura de consumo, repercute diretamente na estrutura do circuito inferior. Facilita então o consumo de produtos modernos, produzindo-os ou comercializando-os com técnicas menos modernas (Santos, 2008, p. 255).

Baseado nessas questões, é possível elencar que, é de grande importância compreender as relações e as disparidades entre os dois circuitos da economia urbana, pois, os conhecimentos de ambos ajudam não somente entender a dinâmica econômica das cidades dos países subdesenvolvidos, bem como compreender as relações que são estabelecidas em diferentes escalas de análise. Enquanto o circuito superior se preocupa em alcançar escalas a nível global, o circuito inferior estabelece relações com maior intensidade na escala local, podendo até ter um alcance a nível regional.





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, antes mesmo da abertura da Rodovia Transamazônica na década de sessenta do século XX, já se tinha uma dinâmica de comercialização de produtos na cidade de Altamira. Guerra e Souza (2010, p. 147), destacam que “antes da chegada da estrada federal, os produtos eram oferecidos por vendedores que se apresentavam nas ruas a cavalo, de bicicleta, carro de mão, carroça, ou a pé, e vendiam o que possuíam e podia ser transformado em dinheiro”. Esse modelo de comercialização perdurou ao longo do tempo, até que foi criada uma estrutura física coberta em 1996 (válido ressaltar que não ficaram extintas as vendas ambulantes pela cidade), assim afirma Guerra e Souza:

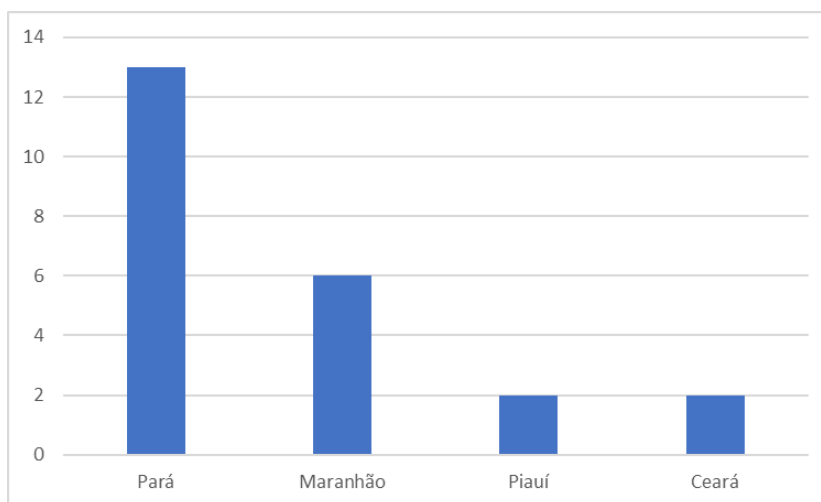
A estrutura física foi instalada como um mercado coberto em 1996, em obra construída por parceria estabelecida entre a Prefeitura Municipal de Altamira – PMA, a Associação dos Comerciantes e Feirantes de Altamira – ACFA e Associação dos Produtores e Feirantes de Altamira – APEFA, com o apoio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER. Segundo Washington Luis Alves de Mesquita, goiano que habita Altamira desde 1974, presidente da Associação dos Comerciantes e Feirantes de Altamira - ACFA, os produtores teriam entrado na parceira com o valor de doze mil reais e a PMA com quarenta e dois mil reais para a construção do galpão. O Sr. Washington é fiscal fazendário concursado da Prefeitura Municipal de Altamira (PMA) e exerceu cargo acumulado com a função de presidente da ACFA (Guerra, Souza, 2010, p. 150).

Deste modo, é essencial destacar que as feiras comerciais são utilizadas por pequenos produtores ou comerciantes para atividade de troca, venda ou compra de produtos e serviços além de ser um espaço intenso de convívio e relações tanto entre os comerciantes quanto com a clientela. Os produtos comercializados são expostos livremente em bancas ou boxes com o intuito de atrair a população, sem contar que, quando se trata de produtos agrícolas, é importante elencar que suas origens são geralmente da zona rural, sendo produzidos pelos pequenos produtores que, mesmo com baixa captação de recursos, buscam a própria subsistência e, por vezes, a subsistência da família. Santos (2008, p. 2004)) afirma que por vezes, nas atividades do circuito inferior “é mais necessário o trabalho que o capital”, explicando a necessidade dos agentes se inserirem nesse processo com intuito de sobrevivência mesmo ganhando pouco.

Ao longo do tempo as atividades e fluxos foram sendo intensificados na cidade, sendo justificados pelo empreendimento que foi a Usina Hidrelétrica de Belo Monte – UHE Belo Monte, que no período da sua construção passou a atrair grande número de pessoas, causando grande aumento populacional, grandes índices de desemprego e maior busca por atividades que garantisse o sustento dos indivíduos. Não é atoa que muitos dos vendedores que estão distribuídos pela feira, chegaram na cidade em busca de melhores condições vida na cidade sendo influenciados tanto pelo período de colonização com a abertura da rodovia

Transamazônica como pela chegada da UHE Belo Monte, de tal modo, expressa-se o gráfico 01 a seguir:

**Gráfico 01:** Origem dos vendedores da Feira



**Fonte:** Coleta de dados (2022).

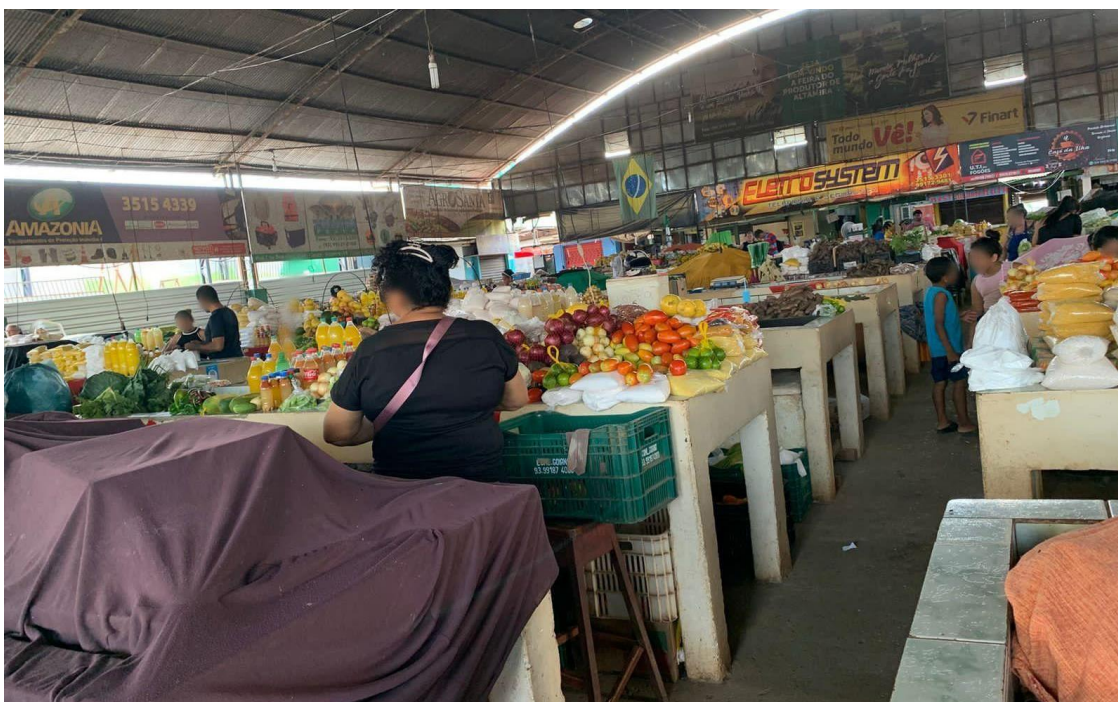
O gráfico representa, de tal modo, a presença de agentes que possuem origem de pelo menos 9 municípios dos quatro Estados Brasileiros que foram apresentados acima. A maioria chegou ao município (para além dos que já residiam em Altamira) tanto pelo movimento dos empreendimentos que foram instalados na região quanto por influência de parentes ou conhecidos, mas sempre com o mesmo intuito de buscar melhores condições de vida, e que foram movidos pelas oportunidades que passaram a ser ofertadas na região. Miranda Neto explica esse movimento pautado pelos grandes empreendimentos:

Ocorrem, portanto, redefinições espaciais na proporção em que a racionalidade hegemônica (mediada por esses objetos) passa a determinar o ritmo das ações, mobilizando fluxos, pessoas, relacionamentos, formas de usos do solo e novos ordenamentos. Em vista disso, nas áreas em que se instalaram esses empreendimentos o espaço se altera profundamente, novos sujeitos se instalam, alguns desaparecem e outros passam a redesenhar sua ação (Miranda Neto, 2016, p. 17-18).

Diante dessa mobilização de fluxos, os números de atividades aumentaram exponencialmente tanto movidos pelos grandes sistemas empresas que se instalaram bem como a proliferação intensiva das atividades e comércios consideradas tradicionais e que faz parte do circuito inferior da economia urbana, e, ao considerar a feira municipal da cidade de Altamira como lócus de análise desta pesquisa, leva-se em consideração a sua localização que está na parte central da cidade, próximo aos estabelecimentos do circuito superior mas que possui suas atividades que mesmo com o passar do tempo ainda perpetuam sua organização de venda e troca e demais relações muito ao que era no passado. A foto 02 ilustra um pouco de como a feira é organizada.



**Foto 02:** Comercialização de produtos da feira



**Fonte:** Arquivos pessoais do autor (2023).

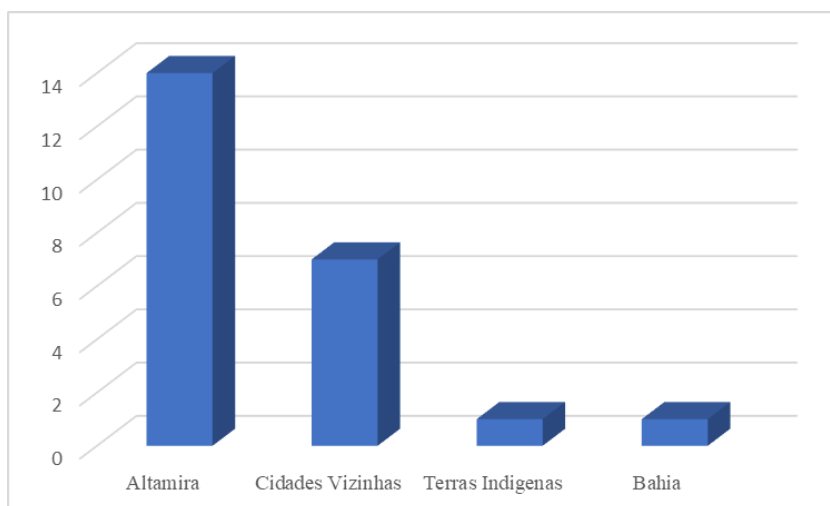
É possível notar que a organização do local vai de encontro com o que foi dito anteriormente, bancadas próximas umas das outras com os produtos colocados de uma maneira que atraia e facilite a visão do comprador sobre os produtos. Na parte de trás e nos lados das bancas, encontram-se os boxes de comercialização dos produtos não agrícolas, como roupas, acessórios de celular, lanchonete, etc.

Foi possível notar que o processo de comercialização e distribuição das atividades são facilitadas aos clientes à medida que seus produtos e serviços são adaptados para a população com menor poder aquisitivo, e claro, é importante frisar que a feira atrai a população em geral do município, não somente as de menor poder de compra. De tal modo que são encontrados produtos com origem do circuito superior, mas com as características do circuito inferior, e, a partir disso, podem ser afirmadas da relação da teoria principal ao qual este texto se apoia com a realidade, quando se volta as formas em que os comerciantes do local se organizam no espaço, tanto ao funcionamento dos preços (geralmente sendo possível se ter negociação), e, à relação do feirante/comerciante com os clientes (Santos, 2008).

Essa interação presente entre a produção espacial dos circuitos, pauta-se pela concorrência e domínio do mercado. Bem ao que Santos (2008, p. 359) afirma ao destacar que “a tendência do circuito superior é unificar totalmente o mercado e do circuito inferior a reclamar uma parte na organização do espaço e a se colocar em concorrência com o circuito

superior”. Destarte, essa “disputa” entre eles só ocorre em escala local, assim aponta o gráfico 02 a seguir:

**Gráfico 02:** Locais de comercialização dos produtos



**Fonte:** Coleta de dados (2023).

Percebe-se o alcance que os produtos podem chegar, mantendo o que Milton Santos afirma de que a concorrência dos dois circuitos pelo mercado se dá com maior magnitude em na escala local, no entanto, esses agentes do circuito inferior podem ainda, alcançar outras escalas como à nível regional e até nacional, como mostrou no gráfico acima.

Dentre as 23 respostas dos entrevistados, uma pessoa relatou ter realizado algumas vendas de semijoias para a Bahia (para uma pessoa conhecida), outro entrevistado apontou que comercializa produtos para além da cidade local, chega a vender alguns equipamentos eletrônicos para alguns indígenas de aldeias próximas (o mesmo não soube identificar a localização delas) e os demais entrevistados possuem maior abrangência das suas atividades na própria cidade e para as cidades vizinhas.

O uso da mão de obra familiar ficou muito evidente pelos comerciantes, e esse tipo de atividade, é uma característica apontada pela teoria do circuito inferior, pois, diferente do circuito superior, não há a necessidade de haver um contrato formal entre as partes e o “salário”, muitas vezes é recorrente a partir da margem de lucro que o estabelecimento terá.

Outra característica encontrada a partir das entrevistas, foi relacionado aos preços dos produtos, que geralmente estava disposto a negociação com a clientela, sem contar que as formas de pagamento são as mais diversas para facilitar a compra como dinheiro em espécie, PIX e até mesmo os cartões de crédito e débito. Santos (2008), explica esse fenômeno apresentado pelos agentes do circuito inferior que fazem uso parcial dessa tecnologia criada pelo outro circuito:

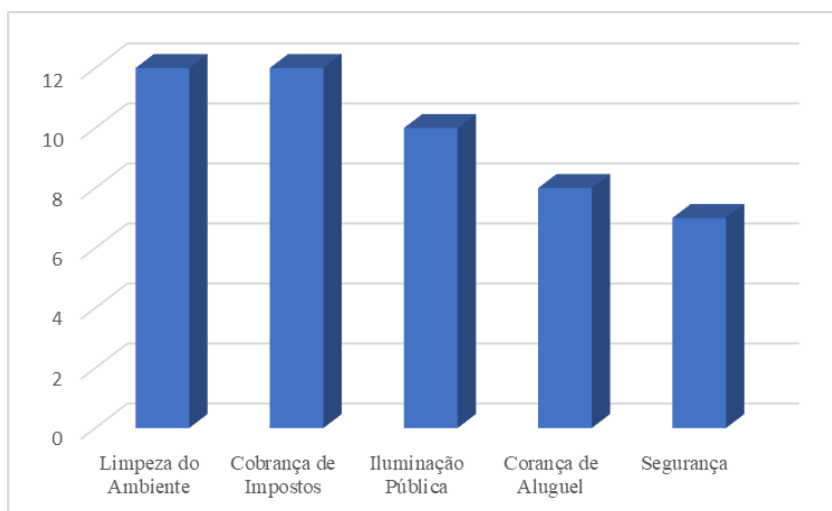


Um dos circuitos é resultado direto da modernização tecnológica. Consiste nas atividades criadas em função dos progressos tecnológicos e das pessoas que se beneficiam deles. O outro é igualmente um resultado da mesma modernização, mas um resultado indireto, que se dirige aos indivíduos que se beneficiam parcialmente ou não se beneficiam dos progressos técnicos recentes e das atividades a eles ligadas (Santos, 2008, p. 38)

Entende-se que, a presença desses aspectos: PIX (termo criado pelo Banco Central que se remete a tecnologia que permite transações bancárias) e máquinas de cartão de crédito e débito, na dinâmica comercial do circuito inferior, afirma a teoria e a presença indireta da modernização que representa não somente a rapidez das vendas em menos tempo, traços pensados pelo capitalismo, como também, certa obrigatoriedade dos agentes se “modernizarem”, adaptando o uso da tecnologia mesmo que parcial, no seu dia-a-dia para facilitar suas vendas.

Outro ponto importante que foi encontrado durante a pesquisa, foi a interferência do Poder Público Municipal na administração da feira municipal. Percebeu-se que ele não é neutro frente às intervenções ocorridas na feira. Silveira (2009, p. 68) explica que a atuação do poder público, volta-se para privilegiar “certos graus de capital”, pois a cada “reforma material”, existe a “preocupação” com o meio construído. E isso se explica no gráfico 03 a seguir:

**Gráfico 03:** Atuação do Poder Público na Feira Municipal



**Fonte:** Coleta de dados (2022).

Quando se perguntou sobre a presença do poder público na feira, os entrevistados pontuaram algumas questões como: Limpeza do ambiente; iluminação pública; segurança. No entanto, além dos citados, a cobrança dos impostos e do aluguel se faziam presente pelo uso do local. Notou-se que, alguns entrevistados demonstraram indignação com alguns dos quesitos que foram colocados, porém, percebia-se certo receio em expor e a prefeitura intervir negativamente frente às respostas que eram dadas por parte dos entrevistados.

Contudo, presença do poder público pode representar vários fatores para os agentes do circuito inferior, uma delas é a regulação e fiscalização das atividades desenvolvidas, que muitas vezes pode ser positiva a depender das situações que são colocadas no que tange o estabelecimento de regras no local, a garantia de segurança da população e proteger os direitos dos feirantes. Um ponto negativo que pode ocorrer com a presença do poder público são os conflitos que podem ocorrer (podendo em alguns casos ocorrer despejos dos vendedores); a demanda excessiva de regulamentos que são postos sobre os comerciantes que estão na feira; e por vezes, pode ocorrer do poder público ser ausente quando se trata de apoiar esses agentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, a feira municipal é o ponto de partida para dialogar com as formas espaciais comerciais e com a teoria dos circuitos econômicos de Santos (2008), considerando ser a teoria que melhor se aplica para entender as dinâmicas econômicas das cidades. E quando se trata das atividades presentes na feira, foi possível identificar o papel que ela possui no contexto econômico da cidade de Altamira, pois, sua dinâmica promove algumas percepções do que pode ser fortalecido pelas políticas públicas locais, visando para além do desenvolvimento sustentável, a geração de emprego para a população.

No entanto, a proposição de que a feira municipal tem sua manifestação clara do circuito inferior foi indispensável para reafirmar as características apresentadas por Santos, e elas são percebidas na medida em que são apresentadas a relação entre os dois circuitos, na medida em que foi encontrado as possibilidades de pagamento dos clientes com o uso de tecnologia por menor que seja o valor, afirmando que o circuito inferior e o superior não se dissociam e que, apesar das contradições presentes entre eles, suas dinâmicas permitem atender a demanda da população local, principalmente aqueles com baixa renda, empregando assim, a importância do circuito inferior e da feira municipal como espaço de produção para a cidade.

Ademais, o circuito inferior representa as diversas formas de trabalho informais que são assumidas pela população. Essas atividades a cada dia vem ganhando espaço e disputa contra os agentes do circuito superior, como símbolo de resistência pela má distribuição de renda nos países subdesenvolvidos. Santos (2008, p. 23) considera importante levar em consideração o circuito inferior como teoria essencial para compreensão da realidade urbana e também elemento indispensável para “encontrar as medidas a serem adotadas para atribuir a esse circuito uma produtividade mais elevada e um crescimento sustentado, ao mesmo tempo conservando o seu papel de fornecedor privilegiado de empregos”.



## REFERÊNCIAS

- BARRETTA, Lucas Juan Da Silva Mallet. **Redes e padrões socioespaciais no circuito inferior da economia urbana** – uma análise do camelódromo da uruguaiana – rj. Anais do XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia... Campina Grande: Realize Editora, 2021.
- CARVALHO, Gleiciely Barroso. **Reprodução Urbana na Amazônia: interpretações do circuito superior da Economia Urbana da cidade de Altamira (PA)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Belém, 2019.
- CATAIA, Márcio; SILVA, Silvana Cristina. **Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade**. Boletim Campineiro de Geografia, v. 3, p. 55-75, 2013.
- COCATO, Guilherme Pereira. Os circuitos espaciais da economia urbana em Londrina (PR): o caso dos shoppings centers e das revendas dos usados. **Revista ANPEGE**. V. 18, nº 37, 2022.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônia**. Editora Contexto, 2005.
- GUERRA, Gutemberg Armando Diniz; SOUZA, César Augusto Martins de. Feiras em Altamira, Pará: Confluência de Universos de Significação. **Amazonica - Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 2, n. 1, jul. 2010. ISSN 2176-0675. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/345>
- HERRERA, José Antônio. A estrangeirização de terras na Amazônia Legal Brasileira entre os anos 2003 e 2014. **Campo-Território: revista de geografia agrária**. Ed. Especial, p. 136-164, jun., 2016.
- MIRANDO NETO, José Queiroz de. **Os nexos de re-estruturação da cidade e da rede urbana: o papel da Usina Belo Monte nas transformações espaciais de Altamira-PA e em sua região de influência**. Tese (doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente - SP. 2016.
- MONTENEGRO, Marina Regitz. A teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos: de seu surgimento à sua atualização. **Revista Geográfica Venezuelana**, v. 53, n. 1, 2012.
- PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 1, n. 1, 1997.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
- SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos; tradução Myrna T. Rego Viana**. Rio de Janeiro: F. Alves, 2008.
- SILVEIRA, Maria Laura. A natureza relacional dos circuitos da economia urbana. In: OLIVEIRA, Godinho de; *Et al.* (Orgs.). **Geografia Urbana: Ciência e ação política**. – Rio de Janeiro: Consequência, 2014.
- SILVEIRA, Maria Laura. **Finanças, Consumo e Circuitos Da Economia Urbana na Cidade de São Paulo**. CADERNO CRH, Salvador, v. 22, n. 55, p. 65-76, Jan./Abr. 2009